UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2017

JANAÍNA SILVA COSTA ANTUNES

Período 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017

JOÃO MOREIRA DUTRA FILHO

Período 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017

1. CONSELHO DELIBERATIVO DA CRIARTE

A) COMPOSIÇÃO: Janaína Silva Costa Antunes (Diretora do CEI Criarte; João Moreira Dutra Filho (vice-diretor do CEI Criarte); Vania Carvalho Araújo (representante do NEDI); Kenia dos Santos Francelino (representante dos docentes); Fernanda Araújo Binatti Chiote (representante suplente dos docentes); Maria José Rasseli Soprani (representante dos técnicos); Lorrana Neves Nobre (representante suplente dos técnicos); Antonio Gonçalves Rocha (Representante titular dos pais e/ou responsáveis); Helder Januário da S. Gomes (Representante titular dos pais e/ou responsáveis); Claudine Santos Badue Gonçalves (Representante titular dos pais e/ou responsáveis); Camila Rodrigues Alves (Representante suplente dos pais e/ou responsáveis); Nélia Maria Kaptzy (Representante suplente dos pais e/ou responsáveis) e Luiza Vailant de Sá Breda (Representante suplente dos pais e/ou responsáveis).

B) NÚMERO DE REUNIÕES DURANTE O ANO: 5

C) PRINCIPAIS ATIVIDADES:

Estabelecer as políticas e diretrizes básicas norteadoras das atividades do CEI Criarte, revendo-as quando necessário; deliberar sobre a elaboração do Regimento do CEI Criarte; participar da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico do CEI Criarte, aprovar o Relatório anual de Atividades do CEI Criarte a ser encaminhado ao Centro de Educação da UFES ao final de cada ano letivo e deliberar, por maioria absoluta de seus membros, sobre a destituição ou afastamento do diretor, quando, em parecer fundamentado, for comprovado sua responsabilidade administrativa por danos ou fraude ao patrimônio do CEI Criarte. Em situações omissas, quando necessário o conselho é chamado para reunião extraordinária, o que aconteceu uma vez esse ano para que as normas para o sorteio de vagas para 2018 fossem aprovadas.

2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS, EDUCADORES E AMIGOS DA CRIARTE (APEAC)

A) COMPOSIÇÃO

Nesse ano, tendo em vista a baixa participação dos responsáveis na Apeac, a gestão marcou reunião e buscou estratégias para ampliar a participação e melhorar a

comunicação entre os responsáveis. Foi decidido que cada turma agora tem um representante na associação para que a direção possa ter maior proximidade com todos os responsáveis. Os representantes das turmas são:

TURNO MATUTINO

Grupo 2 – Marcela (mãe da Ingra) e Raphaela (mãe da Júlia)

Grupo 3 – André (pai da Laura) e Eidi (mãe da Sofia)

Grupo 4 – Flávia (mãe da Clarice)

Grupo 5 – Antonio (pai do Raylan)

TURNO VESPERTINO

Grupo 3 – Brunela (mãe da Manuela)

Grupo 4 – Carolina (mãe da Magdalena), Raisa (mãe da Raisa), Marileia (mãe da Lis)

Grupo 5 – Gisele (mãe do Vitor)

Com essa nova constituição, obtivemos progresso em relação à participação dos responsáveis. Na festa caipira, por exemplo, a Apeac participou ativamente da organização. Estamos bastante satisfeitos com a nova forma adotada para o funcionamento da associação.

B) Nº DE REUNIÕES DURANTE O ANO: 5

C) PRINCIPAIS ATIVIDADES:

Apoiar as ações pedagógicas e administrativas do CEI Criarte, por meio da participação em atividades organizadas pela instituição.

3. BOLSISTAS DE MONITORIA

Nº.	NOME DO BOLSISTA	TIPO DE BOLSA
01	Amanda Xavier	ESTAGIÁRIO
02	Éllida dos Santos Gonçalves	ESTAGIÁRIO
03	Raquel Krauser Alves	ESTAGIÁRIO
04	Tereza Cristina da Silva Carlesso	ESTAGIÁRIO
05	Vanessa Trancoso Campos	PROEX

4. QUADRO DE DOCENTES

Nº.	NOME DOS DOCENTES	TITULAÇÃO
1	ADRIANA BONFIM RIBEIRO ARAÚJO*	GRADUAÇÃO
2	ALESSANDRA MARTINS CONSTANTINO CYPRIANO	MESTRADO
3	ARIADNE PINTO DALEPRANE*	MESTRADO
4	BIANCA BISSOLI LUCAS	MESTRADO
5	CAMILA BORINI VAZZOLEER GONÇALVES**	GRADUAÇÃO
6	RENAN DA ROCHA CARVALHO*	MESTRADO
7	ELIS BEATRIZ DE LIMA FALCÃO	MESTRADO
8	FABÍOLA ALVES COUTINHO GAVA	MESTRADO
10	JANAÍNA SILVA COSTA ANTUNES	DOUTORADO
11	KENIA DOS SANTOS FRANCELINO	MESTRADO
12	LARISSA FERREIRA RODRIGUES	DOUTORADO
13	LUCIANA PIMENTEL RHODES GONÇALVES SOARES	MESTRADO
14	MANUELA ROSA MACHADO RIBEIRO*	GRADUAÇÃO

*Professores voluntários

** Professora substituta

5. QUADRO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Nº	NOME DOS SERVIDORES	CARGO	TITULAÇÃO
1	ADIR INACIO SERRA	Cozinheira	Superior
2	BERNADETH S. DOS SANTOS	Copeiro	Pós-graduação
3	DANIELA ALVES RODRIGUES	Auxiliar de creche	Pós-graduação
4	DARIA M. VIEIRA GONCALVES	Assistente de alunos	Ensino médio
5	FLAVIA AMORIM SPERANDIO	Pedagoga	Graduação
6	FLAVIA DA SILVA FINAMORE	Auxiliar de creche	Superior
7	FRANCISCA F. CHAGAS	Aux. de nutrição e dietética	Ens. fundamental
8	JANES MARA DA SILVA	Servente de limpeza	Pós-graduação
9	JOÃO MOREIRA DUTRA FILHO	Téc. Assuntos Educacionais	Mestrado
10	LAURENITA PEREIRA	Auxiliar de cozinha	Superior
11	LORRANA NEVES NOBRE	Auxiliar de creche	Mestrado
12	LUCINEIA RANGER	Auxiliar de creche	Superior

13	LUZIA ARDIZZON MATTOS	Téc. Assuntos Educacionais	Pós-graduação
14	MARCIO SAMAMEM ALVES*	Cozinheiro	Ensino médio
15	MARCOS ANTONIO BELMIRO	Assist. em Administração	Pós-graduação
16	MARIA JOSÉ R. SOPRANI	Auxiliar de creche	Mestrado
17	NADIA FERREIRA DE F. BRAGA	Pedagoga	Mestrado
18	REGINA APARECIA QUIRINO	Auxiliar de Creche	Superior
19	TAISA RODRIGUES BAHIENSE	Auxiliar de creche	Mestrado
20	TATIANA P. DE OLIVEIRA	Auxiliar de creche	Pós-graduação

- Servidor aposentado por invalidez em outubro de 2017

6. DOCENTES AFASTADOS PARA REALIZAÇÃO DE CURSOS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO COM OU SEM AFASTAMENTO

Nº.	NOME DO DOCENTE	CURSO	PREVISÃO DE TÉRMINO
01	FERNANDA DE ARAÚJO BINATTI CHIOTE	DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	DEZ 2017

7. PREVISÃO DE APOSENTADORIAS

Nº.	NOME	DATA
01	ADIR INÁCIO SERRA	FEV 2018
02	DARIA MARIA VIEIRA GONÇALVES	FEV 2018
03	LUCINEIA RANGER	FEV 2018
04	MARCOS ANTONIO BELMIRO	MAR 2018

8. QUANTITATIVO DE CRIANÇAS

GRUPOS	NÚMERO
01	-
02	16
03	40
04	40
05	37
TOTAL	**133**

9. PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS (REPETIR AS INFORMAÇÕES)

9.1. Projetos de extensão:

1. Projeto Ler, Cantar e Aprender na Criarte

A) COORDENAÇÃO: Prof. Janaína Silva Costa Antunes

B) OBJETIVOS:

Promover atividades variadas que possibilitem que leitura esteja presente na vida das crianças para além dos muros escolares;

Trabalhar a leitura de forma lúdica e significativa a fim de que esta seja percebida como possibilidade de produção de sentidos;

Promover o uso das diversas linguagens (plástica, oral, escrita, cênica) para que a leitura deixe de ser vista como simples obrigação escolar.

Organizar o acervo de nossa biblioteca visando à manutenção do patrimônio da universidade

A) DOCENTES E SERVIDORES ENVOLVIDOS:

1 docente (Janaína Silva Costa Antunes), 1 técnico administrativo (pedagoga - Flavia Amorim Sperandio), 1 bolsista (Vanessa Trancoso Campos) e duas professoras voluntárias: Ariadne Pinto Delaprane e Manuela Rosa Machado Ribeiro

B) NÚMERO DE CADASTRO NA PROEX: 401383

10. PROJETOS DE PESQUISA

PROJETO RELAÇÕES ENTRE INFÂNCIA (S) E FAZER DOCENTE

A) Coordenação: Prof Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares
Prof Alessandra Martins Constantino Cypriano

B) Objetivos

Geral

Problematizar as concepções de infância/criança com os estudantes das licenciaturas que desenvolvem o estágio supervisionado, com os estudantes das licenciaturas que desenvolvem monitoria (estágio remunerado) e com os alunos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no CEI Criarte a partir de seus estudos no curso de formação inicial e de suas práticas nessa instituição de Educação Infantil.

Específicos

Discutir a respeito do processo histórico de surgimento da infância e das relações entre as concepções que se têm das crianças e as práticas pedagógicas.

Dialogar sobre as situações vividas pelos estagiários/monitores junto às crianças na Educação Infantil buscando identificar as impressões a respeito das manifestações das culturas infantis nesses contextos pelos estudantes em formação inicial.

Problematizar as práticas pedagógicas no que tange ao fazer docente com crianças, buscando relacionar os conhecimentos específicos propostos pelos cursos de formação inicial a modos de atuação com crianças.

Favorecer experiências interessantes aos estudantes contribuindo para a formação desses sujeitos, tendo em vista a discussão proposta.

Possibilitar a participação das crianças no processo de avaliação dos estágios supervisionados e monitorias que são desenvolvidos no CEI Criarte.

Articular as práticas de estágios/monitorias dos diferentes cursos que buscam o CEI Criarte como campo de atuação à dinâmica dessa instituição, dando visibilidade a identidade da Educação Infantil.

Contribuir para o fortalecimento do CEI Criarte como espaço de pesquisa e extensão no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo.

C) DOCENTES E SERVIDORES ENVOLVIDOS

Prof Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares e Prof Alessandra Martins Constantino Cypriano.
Colaboração: Tatiana de Oliveira (auxiliar de creche)

D) NÚMERO DO CADASTRO NA PRPPG: **7633/2016**

PROJETO: TRANSIÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

A) Coordenação: Profª Elis Beatriz de Lima Falcão
Profª Fernanda de Araújo Binatti Chiote

B) Objetivos:

Este estudo tem por objetivo geral a análise qualitativa de práticas de leitura no processo de transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental contribuindo para a construção do diálogo entre essas duas primeiras etapas da educação básica

tendo em vista a defesa de uma relação entre elas como lugar de encontro pedagógico a partir do princípio da continuidade e da ampliação.

Com essa pesquisa pretende-se alcançar um conjunto de objetivos específicos a saber:

1. Analisar práticas de leitura vivenciadas no processo de transição da educação infantil e ensino fundamental;
2. Identificar, nas práticas de leitura, concepções de linguagem e de infância;
3. Identificar rupturas e continuidades que possam contribuir ou não com o processo de transição educação infantil e ensino fundamental.

C) DOCENTES E SERVIDORES ENVOLVIDOS

Profª Elis Beatriz de Lima Falcão

Profª Fernanda de Araújo Binatti Chiote

Lorrana Neves Nobre – auxiliar de creche

E) NÚMERO DO CADASTRO NA PRPPG: **7623/2016**

11. PROJETOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS REALIZADOS NA CRIARTE

Alunos do curso de Pedagogia da Ufes (Prof. Jair Ronchi e Profª. Hermínia), bem como alunos de faculdades particulares (FAVI, UVV,DOCTUM)

Alunos do curso Música (Pibid – Prof Darcy Alcântara – coordenador/ Profª Elis Beatriz de Lima Falcão e Profª Kenia dos Santos Francelino – supervisoras no CEI Criarte)

Alunos de Psicologia (Profª Janaína Mariano)

Alunos de Artes (Prof Cesar Cola)

12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA DIREÇÃO DA CRIARTE

No ano de 2017, continuamos atendendo somente as crianças de 2 a 5 anos de idade. A não liberação de vagas de docentes pelo governo federal nos obriga a manter duas turmas de grupo 1 e uma turma de grupo 2 fechadas, infelizmente.

Em fevereiro foi homologado o concurso público para preencher a vaga deixada pela exoneração a pedido da professora Ana Paula Endlich. A professora Alessandra Cypriano tomou posse e começou a trabalhar em março com o grupo 4 vespertino. Até a sua posse, a turma esteve com

o então professor voluntário Steferson que já havia acompanhado a turma como professor substituto desde agosto de 2016.

Com a realização do concurso público para novos servidores técnicos da universidade, recebemos uma nova auxiliar de creche em maio e duas pedagogas em junho. Observamos que a chegada das pedagogas tem ajudado o corpo docente na organização das atividades propostas. Nesse sentido, até a direção tem ficado mais leve, pois está sendo menos demandada em termos pedagógicos.

Em julho, realizamos nossa festa caipira "Arraiá do Chico Bento", inspirada no projeto que todas as turmas se dedicaram durante o ano (a obra de Maurício de Sousa e a Turma da Mônica). O envolvimento de toda equipe e de muitos responsáveis resultou em uma festa bem animada realizada no sábado, dia 8 de julho.

Durante o ano, pudemos contar com o apoio essencial de professores voluntários. Um deles acompanhou a professora de educação física que está para ser redistribuída para o Ifes. As outras três professoras atuaram em turmas substituindo professoras durante licenças médicas e afastamento para participação em eventos. Mais recentemente, disponibilizamos duas dessas professoras para ficarem responsáveis pelo projeto de biblioteca, garantindo sua execução, uma em cada turno.

Os tempos difíceis pelos quais todos temos passado e, em especial, a universidade, atingiram o setor de terceirizados. Houve cortes no pessoal de limpeza e na nossa recepção. Apesar de não termos mais funcionárias da limpeza fixas no CEI Criarte, como aconteceu até junho, a encarregada da empresa, depois de acertos com a empresa e o fiscal do contrato na Ufes, tem conseguido fazer com que funcionárias venham organizar nosso espaço (inclusive banheiros) por pelo menos três vezes ao dia. Não é o ideal, mas temos conseguido manter o CEI Criarte organizado de certo modo.

Nossas bolsas para estagiário também foram afetadas com os cortes. Tínhamos 6 bolsas e agora temos somente 4. Infelizmente, algumas das nossas turmas passaram a contar com 2 adultos em sala e não mais 3. Pode parecer um exagero esse quantitativo de adultos, mas quando pensamos em uma mediação qualificada, verifica-se que esse número é bem relevante. O que temos feito é priorizar as três pessoas nas turmas de crianças menores (grupos 2 e 3).

Em relação à utilização do sistema de transporte da Ufes para nossos passeios pedagógicos, começamos também a ter dificuldades no agendamento das visitas. A alegação do setor é que não há um seguro para nossas crianças para que sejam levadas para fora do campus e que não são alunas da Ufes. Argumentamos que as crianças estão no sistema da universidade e que possuem número de matrícula, ou seja, são também alunas da Ufes. Além disso, há contenção

por conta dos gastos com combustíveis. Devido a essa situação, agendamos uma reunião com o prefeito universitário que nos orientou a pedir a inclusão das crianças na apólice da universidade para que possam voltar a usufruir do serviço. Fizemos o que foi solicitado, e no momento, estamos aguardando o retorno.

Importante destacar que conseguimos junto à prefeitura universitária autorização para que toda a nossa rede de proteção externa fosse trocada por um novo alambrado, pois o anterior estava enferrujado e caindo, o que representava um risco para nossas crianças. A obra iniciada em maio está sendo finalizada em novembro e a instituição está bem mais bonita e segura.

No próximo dia 24 de novembro, acontecerá nossa festa de encerramento no Teatro Universitário. Na festa, as crianças apresentarão danças resultantes dos projetos realizados em sala para as famílias. É um importante momento de confraternização para brindar todo o trabalho pedagógico do ano letivo.

Finalmente, é preciso dizer que estar na direção da instituição é um desafio, pois gerir pessoas e conflitos é bastante difícil e um aprendizado constante. Para ter sucesso nessa empreitada, acreditamos que é necessário investir em diálogo e escuta da equipe. Isso é o que temos tentado fazer e nos parece que as tensões estão diminuindo no nosso cotidiano.

13. ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO DO TRABALHO ESCOLAR

Aparentemente, com a chegada das pedagogas, os horários de planejamento escolar têm sido melhor aproveitados. As professoras continuaram a elaborar propostas pedagógicas muito enriquecedoras, porém agora, elas recebem o apoio necessário para organizar suas ações. As turmas têm 3 tempos de educação física e 2 de biblioteca que são utilizados para garantir o planejamento das professoras. Daí a importância de mantermos tais atividades para as crianças. Além disso, ofertamos um atendimento qualificado com profissional da área (educação física).

14. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Nesse ano, por solicitação da equipe, temos feito reuniões bimestrais à noite para planejarmos e avaliarmos nossas ações. Esses momentos têm sido importantes para o crescimento da instituição, entrosamento e formação da equipe. Outros momentos de formação, infelizmente, não puderam ser efetivados por causa do calendário letivo muito apertado devido à reposição dos dias de greve em fevereiro. Em 2018, pretendemos voltar a estabelecer dias inteiros de

formação em calendário como o regimento da instituição prevê sem prejuízo aos 200 dias letivos.

15. EXEMPLOS DE PROJETOS DESENVOLVIDOS COM AS CRIANCAS

PROJETO: CADA UM É DE UM JEITO, CADA JEITO É DE CADA UM

1. Identificação

Tema: diversidade de gênero, de cor, cultural

Turma: grupo 5 vespertino

Professora: Elis Beatriz de Lima Falcão
Auxiliar: Lorrana

2. Apresentação

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que educar é:

> propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (1998, p.23)

Em diálogo com o que seja educar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 25) destacam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular na educação infantil devem possibilitar "vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade".

Assim, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação das crianças comporta especificidades que precisam ser consideradas, sendo elas: afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Acreditamos ser imprescindível possibilitar às crianças o desenvolvimento da percepção de si mesmas, com suas individualidades, diferenciações culturais, étnico-raciais e de gênero. Possibilitar o reconhecimento de diferenças entre os seres humanos, com relação à cultura, cor da pele, gostos, ideias...

Santana (2006, p. 29) destaca que no período que consideramos a educação infantil, ou seja, de zero a seis anos, as crianças constroem suas identidades e suas capacidades para representar

o mundo ao atribuir significados a tudo que as cercam. Assim, “conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período”.

Por isso, é imprescindível, a partir de algumas situações emergidas no cotidiano com as crianças lançar mão de situações flagrantes para se discutir de forma mais ampla a diversidade e de se conscientizar sobre a importância e a riqueza que a ela traz à nossa cultura e à nossa identidade (Munanga, 2005).

3. Justificativa

Destacou-se anteriormente sobre a importância do trabalho na educação infantil tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, não podemos nos esquecer de que o trabalho em prol desse desenvolvimento necessita considerar as necessidades e desejos infantis, dialogando com a realidade das crianças.

Desde o ano passado observamos alguns comportamentos e falas na turma em relação as interações entre meninos e meninas. Grande parte dos meninos não querendo sentar perto das meninas, “porque vai virar menina”, não aceitando nas brincadeiras ou mesmo brinquedos, brincadeiras ou músicas que achassem serem de meninas. Em relação as brincadeiras, observamos que houve avanço, pois aceitam as meninas em suas brincadeiras, mas ainda ouvimos algumas falas das crianças como: “menino não chora, só menina”, “menino mija menina faz xixi”, “meninas cumprem mais combinados porque são mais calmas que os meninos”

Observamos atitudes também, não apenas relacionadas à questão de gênero, mas também em relação ao aceitar conviver com o que é diferente, seja a cor, música, comida. No ano passado e início deste, realizamos algumas propostas pontuais sobre se futebol era brincadeira só de meninos (a partir da literatura Menina não entra, da autora Telma Guimarães) e também acerca da diversidade física (a partir do livro O cabelo de Lelê). No entanto, acreditamos que um projeto poderá contribuir ainda mais para avançarmos no diálogo com as crianças acerca das diferenças que nos constituem.

Nesse sentido, partir dessas observações fizemos uma roda e expomos para as crianças algumas falas como que “meninas são mais calmas” e que iríamos fazer um projeto para conhecermos sobre as diferenças entre as pessoas, nos gostos por música, por brincadeiras por exemplo.

Questionamos: será que meninos têm um jeito de ser e meninas outro? Será que meninas têm gostos e preferências iguais ou diferentes de meninos?

Algumas crianças disseram que meninas podem gostar de coisas que meninos gostam e meninas podem gostar de coisas que meninas gostam.
Disseram que menina pode brincar de carrinho, de Mas Steel, de futebol.
Que tem colega que já brincou de mamãe e neném. Que o irmão brinca de boneca
(Uma criança, um menino,)? disseram que tem música que é de menino e música de menina;
Um menino disse que não gosta de brincar com coisa de menina.

Questionamos: O que nos faz ser diferente do outro? Tem problema gostar de coisas diferentes?
Comentários das crianças:
Rebekah disse *"O Artur tem cabelo diferente de mim". Eu brinco com brinquedos de meninos.*
Arthur disse: *menina pode ter cabelo curto (será que toda menina tem cabelo grande? E os meninos, sempre tem cabelo curto?)*
Questionamos: tem coisas que são só de meninos ou só de meninas?
Alice B. disse: menino também faz balé (A partir das falas podemos pesquisar se tem algo que todo mundo acha que seja de menina e ver se menino também faz)
Gaia disse: tem uma coisa que é só de menina?, balé.
Alice C. tem um coisa que só menina pode usar, batom e maquiagem. Gaia acha que tem maquiagem para menino.
Alice C. disse que futebol é só de meninos, pois na rua dela só menino joga. Vitor disse: então você é menino.
Ana Laura disse: meu pai cozinha, dança...
Maria Julia: meu pai me dá os super-heróis dele (será que tem mulher heroína?)
Ana Laura: Somos diferentes porque papai do céu fez a gente diferente, um de cada cor.
Ser modelo é coisa só de menino.
Gaia: Só homem toca bateria e guitarra.
Tem super heróis e super heroínas. Algumas crianças acham que tem a mesma quantidade, para cada super herói tem uma super heroína.
Questionamos: tem brincadeiras só de meninos e só de meninas?
Gaia Om: eu brinco com meninos e meninas
Gaia Om: tem brincadeira só de menino, como lutinha
João Pedro: brincar de bandido é só de menino. Mas eu brinco de casinha, fui o cachorrinho.
Questionamos: então, temos cores diferente? Cada um fala então a sua cor...
Nesse momento algumas crianças falaram as cores de sua pele. Uma criança negra disse que era amarelo. Uma criança parda disse ser branca. Outros disseram não saber a cor da pele.
Questionamos: vocês gostam da cor da pele de vocês? Tem alguma cor que você não gosta?
Uma criança disse que não gosta do marrom. Uma disse que não acha bonito o branco. Outras não quiseram comentar.

4. Objetivo geral

Auxiliar na valorização da cultura de cada criança, da sua aparência física ao seu jeito de ser, tendo em vista uma construção positiva de si mesma e o respeito às diversidades.

5. Objetivos específicos

Problematizar padrões de beleza que muitas vezes colaboram para que as crianças elaborem referenciais de beleza e de humanidade que (des?)consideram a diversidade.

Perceber, valorizar e respeitar semelhanças e diferenças.

6. Metodologia

As sequências de atividades do projeto potencializarão as diferentes formas de expressão: gestual e verbal, dramática, plástica e musical. Assim sendo, as experiências serão desenvolvidas tendo em vista:

- ✓ Narrativas e gêneros textuais, orais e escritos;
- ✓ Conhecimento do mundo matemático;
- ✓ Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais;
- ✓ Mundo físico e social, o tempo e a natureza;
- ✓ Música, artes plásticas e gráficas, cinema, teatro, fotografia, dança, poesia e literatura;
- ✓ Manifestações de tradições culturais brasileiras (afro-brasileiras);
- ✓ Experiências e preservação de valores da comunidade.

Algumas atividades que serão desenvolvidas:

VER A RELAÇÃO DISSO TUDO COM A TURMA DA MÔNICA E COM O QUE CONVERSADO COM AS CRIANÇAS A QUESTÃO DOS SUPER HERÓIS

1) Mural "Cada um com seu gosto, cada gosto é de cada um" – o mural terá autorretrato e informações dos gostos/ preferências das crianças por cor, comida e brincadeiras preferidas. A ideia é introduzir o projeto com essa atividade. Depois de pronta iremos refletir com as crianças a diversidade de gostos. Cada um pensa de um jeito. Refletir que o outro gosto de uma cor que eu não gosto, de uma comida. Que tem criança que também gosta da mesma coisa que eu, menino ou menina...

TURMA DA MÔNICA
Música Normal é ser diferente: https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg
Nessa atividade de autorretrato iremos explorar a cor da pele de cada um. Fazendo mistura de cores para chegar em um tom parecido.
Explorar porque temos cores de pele diferente.

1.1 Encontro com a autora Kiusam.

1.2 Introduzir um boneco negro na sala e observar interações das crianças;

1.3 Trabalhar com o livro Pretinho meu boneco querido, da autora Maria Cristina Furtado. O livro é rico em músicas e explicações sobre a diversidade de cores das pessoas.

1.4 https://www.youtube.com/watch?v=e-T1vw2QT8A – Trabalhar com essa história. Discriminação étnica Maurício de Souza. Abordar que existem pessoas que evitam conviver com alguém que tem cor diferente da sua e a pessoa se sentem muito triste. Isso é preconceito.

1.5 Temos diferentes modos de ser. Observar na turma da Mônica como são alguns personagens. Tipo a Mônica é mais briguenta, mas os meninos vivem aprontando com ela. Alguns personagens são mais tranquilos no falar. Observar como somos. Observar que não é um padrão as meninas serem mais calmas que os meninos, como Arthur um dia disse.

Cascão tem medo de água e nós também temos medos?
Mônica resolve os problemas na base da coelhada e nós como fazemos? Conversamos, choramos, gritamos?
Música cada um tem o seu jeito, Turma da Mônica: https://www.youtube.com/watch?v=2DoiJxNBJnA

1.5 Outro tipo de preconceito é achar que menino não pode brincar com menina e menino não pode brincar com menina. Explorar história da turma da Mônica na qual tenha meninos e meninas brincando juntos.

Explorar sobre brincadeiras que meninos e meninas gostam de brincar juntos, quais não gostam e o por quê.
Se for brinquedo de menino posso brincar? E se for de menina?
Pesquisa de opinião com familiares sobre as questões: existe cor que é de menino e cor que é de menina? Menino pode chorar ou só menina? Existem brincadeiras/ brinquedos só para meninos e só para meninas? (A ideia é fazer o tratamento das informações construindo gráficos).

1.6 As diferenças podem ser outras. Abordar sobre inclusão de crianças com deficiências. Será que é possível brincar com colega que não enxerga ou que não anda?

Trabalhar com personagens da turma da Mônica que possuem deficiência: Dorinha e Luca.
Trabalhar com o curta Cordas sobre um menino com paralisia cerebral e sua colega Maria https://www.youtube.com/watch?v=mGK-MoDqNSQ&index=3&list=PLrgBy1uRJd9QWCkiaEL4B917P9BP10R3p
Trabalhar com a literatura Quem ganhou o jogo, do autor Rodrigo Dreguer. (Explora muito a matemática. Propor também experimentar jogar mini basquete na cadeira de rodas...)
Música A diferença é que nos une, Mundo Bita: https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE

2) "Eu li e..." – proposta na qual utilizaremos os livros de literatura solicitados nos materiais escolares. As crianças irão levar o livro para casa para realizar a leitura com a família, **2 vezes na semana**. Junto com o livro a criança **irá levar uma ficha para avaliar a leitura que realizou**, declarando *se gostou*, *gostou um pouco* ou *não gostou* e o porquê, justificando sua avaliação.
Em sala iremos compor um painel em forma de tabela com a avaliação de cada criança para cada livro lido. Nossa ideia é trabalhar com as crianças que temos gostos diferentes também, pois um livro que eu não gostei tanto outra criança pode ter gostado, e, portanto, há modos diferentes de pensar diferente de mim.
Iremos explorar também a leitura da tabela produzida, observando livros que mais gostaram e que menos gostam.

3) Apresentação no musical Criarte em novembro com música no tema diversidade

Atividades em parceria com outros projetos
PIBID MÚSICA:

Os monitores do projeto farão intervenções considerando a abordagem a diversidade nos gostos musicais e o respeito ao gosto do colega. Algumas atividades possíveis são: ir na escola de samba, no ensaio de uma orquestra etc.

Projeto Língua/ ESPANHOL:

As monitoras estão planejando intervenções para abordar diversidade de povos de língua espanhola, como desfile para mostrar variedades de roupas desses povos (indígenas, mestiços e brancos), além disso irão elaborar um jogo com as crianças para abordar a diversidade física deles (Cara a cara), no qual irão criar regras em espanhol e brincar.

7. Produtos

Apresentação no musical Criarte

VER OUTROS

8. Avaliação

A avaliação será realizada por meio da observação da participação, envolvimento e descobertas feitas pelas crianças e professoras durante o projeto fazendo uso das produções das crianças, fotografias, filmagens e demais formas de registro.

9. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, volume 1, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Superando o racismo na escola.** Brasília: MEC, SEB, 2005**.**

SANTANA, Patrícia Maria de Souza. Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

SILVA JUNIOR, Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

Literaturas infantis:

Pretinho meu boneco querido, da autora Maria Cristina Furtado.

Quem ganhou o jogo, do autor Ricardo Dreguer (Explorar conhecimentos matemáticos de adição e subtração, além de abordar a inclusão)

O mundo no black Power de Tayor, da autora Kiusam de Oliveira

LISTAR O OUTRO DE KIUSAM

Outros recursos

http://turmadamonica.uol.com.br/

https://www.youtube.com/watch?v=e-T1vw2QT8A – música Misturar as cores. Discriminação étnica Maurício de Souza

Música Cada um é com o seu jeito – Turma da Mônica

https://www.youtube.com/watch?v=2DoiJxNBJnA

https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg

Normal é ser diferente

https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE

A diferença é que nos une

https://www.youtube.com/watch?v=mGK-MoDqNSQ&index=3&list=PLrgBy1uRJd9QWCkiaEL4B917P9BP10R3p

Curta-metragem cordas

Projeto "Eu no mundo: criarteiras em movimentos"

TEMA
Releitura de obras de arte da artista capixaba Angêla Gomes.
PÚBLICO ALVO
20 crianças do grupo 3 - matutino.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Kenia Francelino dos Santos, Maria José Rassele Soprani, Manuela Ribeiro, Teresa Cristina Carlesso.

1. JUSTIFICATIVA

Pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas para essa etapa da educação básica devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras e o trabalho com as crianças deve ter por objetivo o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, afetivo, psicológico, intelectual e social em complementação a ação da família e da comunidade.

Dessa forma, as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas na Educação Infantil devem garantir experiências que:

-promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

-favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

-promovam o relacionamento e a interação das crianças com

diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (DCNEI, 2009, p.25).

Diante do exposto torna-se fundamental trabalhar com as crianças a ampliação de seu universo de aprendizagens por meio de ações que lhe permitam conhecer, a si mesmos, os amigos, as professoras, os contextos e espaços do Criarte, enfim, o mundo que os cerca e da qual fazem parte oportunizando a elas vivenciar "diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura" (DCNEI, 2009, p.26).

Assim, a releitura das obras de arte da artista plástica Ângela Gomes propiciará o trabalho com diferentes campos de experiência acima citados e ainda a exploração das diferentes linguagens: gestual, verbal e musical; participação em atividades coletivas, etc., brincando, aprendendo, convivendo e estabelecendo relações, de modo a conquistar sua autonomia, desenvolver o respeito ao outro percebendo o outro como parceiro de aprendizagens e brincadeiras, reconhecendo o Criarte enquanto espaço coletivo de interações, brincadeiras e aprendizagens, auxiliando as crianças na construção da sua identidade que ocorre por meio das interações da criança com o seu meio social.

Tencionaremos ao longo do desenvolvimento deste trabalho situações cotidianas, de modo a provocar para além dos relacionamentos entre crianças e seus pares, espaços e artefatos produtores de conhecimentos, que retroalimentam os afetos.

2. OBJETIVO GERAL

Vivenciar diferentes técnicas de desenho, pintura e registro, valorizando autoria de cada criança com a releitura das obras da artista capixaba Ângela Gomes.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Valorizar a produção de sentidos produzida pelas crianças a partir de suas observações e percepções.

Valorizar a cultura capixaba.

Apreciar e reconhecer cores, detalhes nas pinturas, perspectivas, espaços públicos e pontos turísticos de cidades capixabas.

- Envolver-se de forma prazerosa com o fazer artístico.
- Realizar a releitura de algumas obras da artista capixaba Ângela Gomes.
- Desenvolver atitudes de respeito tanto em relação aos trabalhos de sua autoria e dos colegas.
- Propiciar atividades nas quais o lúdico, a música, a arte e o movimento permitam expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e diferentes linguagens.
- Produzir uma obra de pintura em tela com a presença da artista.
- Visitar alguns pontos turísticos e/ou espaços públicos representados nas telas da Ângela Gomes, pelo que estabeleçam relações com a mesma (Parque Pedra da cebola, Galeria Homero Massena, Palácio Anchieta, Enseada do Suá, estação ferroviária de Marechal Floriano e parque Moscoso).

3.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A instituição CEI Criarte/Ufes prevê em Projeto Político Pedagógico o desenvolvimento de projetos pedagógicos e ações cotidianas a partir do interesse das crianças.

O grupo 3 - turno matutino é composto por 20 crianças, com faixa etária entre 3 e 4 anos. Caracterizam-se por um grupo ativo, comunicativo e muito participativo. Apesar da faixa etária e dos conflitos pessoais naturais da idade, são crianças que, em geral, em suas interações vivenciam a autonomia na solução de "seus problemas" e maturidade para idade.

Percebemos em suas relações com os pares, tempos, espaços e variados portadores de produção de conhecimento, um envolvimento pessoal e coletivo para os aspectos éticos e estéticos no que se refere às experiências infantis.

Essas relações transformadoras de percepções e novas formas de ver a si mesmo e o mundo que cerca essas crianças da primeiríssima infância que nos afetaram a pensar sobre ações que pudessem provocá-los a pensar sobre novas questões de estar no mundo e de se sentir parte constituinte dele.

Sendo assim, nosso projeto se iniciou a partir do interesse das profissionais que atuam na sala em levar as crianças do grupo para visitar uma exposição na galeria de artes Homero Massena, chamada “Acervos de Afetos” que traz uma nova abordagem, pois o espaço oportunizou uma curadoria pensada na primeira infância como uma forma de mostrar que a arte pode ser sentida e faz parte do cotidiano. Optamos então em trabalhar com algumas obras da Ângela Gomes.

A artista, expressa na pintura Naif, o seu amor pelo Estado do Espírito Santo. Desde pequena, já se esforçava para ajudar seus pais no orçamento familiar: vendia flores e verduras colhidas no quintal da casa , e os crochês e bordados produzidos por sua mãe. Natural de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Ainda menina, certo dia, foi brincar no quintal da casa, após uma longa noite de tempestade... seus primeiros traços artísticos: desenhou um carro (fusca) que estava estacionado em frente à casa. A riqueza dos detalhes a impressionou e aumentava o seu fascínio pelas cores. A arte estava inerente dentro dela e desde cedo sua visão pelo mundo se ampliava de forma festiva, sonhadora e feliz. Já encantava os vizinhos e colegas de escola com suas habilidades artísticas, vivia sempre com lápis de cores, desenhando para a turma da classe estudantil; adorava fazer montagens e colagens com recortes de revistas; estampava tecidos, tudo de forma natural e intuitiva. Despontava para o Naif, quando entrou num curso para aprender a técnica de pintar e o conhecimento do material a ser usado. Produziu várias telas e as guardou junto com o sonho e o desejo artístico. Mudou seu procedimento com a descoberta da pintura ingênua, permaneceu com a mesma fascinação pelas paisagens regionais e pelas cenas que expressam a arte e a tradição popular – o povo, seus usos e costumes. Suas pinturas são o resultado de coisas vistas e sentidas, usa cores puras e variadas, detentora de uma técnica apurada.

- Usamos como disparadores para o desenvolvimento do projeto "Eu no mundo: criarteiras em movimentos" algumas obras impressas e/ou em vídeo da artista capixaba.

- Falamos sobre arte Naif, uma vez que as obras da artista, chamada de primitivistas, ingênuas ou instintivas, se identificam instantaneamente, ou intuitivamente, com a infância, pois retratam cenas em que crianças e adultos se afetam em espaços públicos ou históricos da cidade.

Com essa ideia em mente, imprimimos algumas obras da artista e começamos a mostrar para as

crianças para ver seu interesse pela temática.

A primeira obra apresentada ao grupo foi "**Festa no Parque da Pedra da Cebola ".** A interação e identificação das crianças com a obra nos surpreendeu, pois sua empolgação nos levou a articular uma visita a esse espaço, de modo que eles pudessem dar vida às imagens vistas na gravura. No retorno do passeio , a turma nos relatou por meio de falas suas produções de sentidos diante de tal experiência. Para concluir, produzimos coletivamente a releitura da obra com a utilização de recurso diversos. Expusemos nossa primeira obra, nas dependências da escola de modo a propiciar que as próprias crianças apresentassem sua produção aos seus pais.

Como não poderíamos deixar passar despercebido, organizamos a visita ao museu Homero Massena com o intuito de que as crianças pudessem interagir com as formas artísticas lá encontradas, com destaque para a obra da Ângela Gomes. No trajeto, passamos pelo Palácio Anchieta. Como forma de registro, fizemos a releitura da obra " Palácio Anchieta" com o uso de bolinhas de papel crepom, confeccionados coletivamente. A escolha do material e da técnica utilizada para a releitura dessa obra deu-se por meio de conversa com as crianças, uma vez que algumas delas perceberam que a artista faz uso de pontilhados em algumas obras (olhar sensível das crianças). A exposição dessa obra também foi feita no corredor do CEI Criarte, juntamente com registros fotográficos captados no processo de produção).

Novos desdobramentos:
- Após convite feito e aceito à artista capixaba Ângela Gomes, sua visita está agendada para o dia 18 de maio do corrente ano com vistas a uma interação na qual crianças, profissionais envolvidos e a artista irão produzir telas, num movimento criartereiro.

- Pré- exposição das telas.
- Visita à Enseada do Suá, em parcerias com as famílias para capturar, por meio de fotografias, experiências perceptivas e afetivas, tendo como obra de referencia **" Convento da Penha ".**

- Exposição suspensa no corredor da escola das imagens/ fotografias capturadas pelas crianças e seus familiares.
- Visita à estação ferroviária retratada na obra **"Férias em Marechal Floriano"** com o intuito de viver situações outras de brincadeiras.
- Exposição de uma curta produzido por aplicativo Stopmotion.
- Visita ao parque Moscoso "
-Opção 1- Propor a artista que nos acompanhe para junto com as crianças produzir obra in lócus.
- Exposição das produções artísticas e culturais das crianças do grupo 3 - matutino no Espaço Cultural da Biblioteca central da UFES, prevista para outubro/novembro de 2017.

3.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO

- Linguagem (oral, corporal, escrita e desenho) , possibilitando às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

4. RECURSOS

- imagens com as obras da artista Ângela Gomes**.**
- Papel chamex/ papel cenário/ papel crepom
- Lápis de cor/ canetinha/ giz de cera/pincel

- tinta guache de cores diversas
- Cola branca/ Fita crepe
- Marcador para quadro branco
- Tela para produção de uma obras com as crianças
- Folhas secas/ gravetos/ flores...
- Celular para registro de fotos/ e uso do aplicativo Stopmotion para produção de um curta

AVALIAÇÃO

5. A avaliação é tomada como parte imprescindível do processo de ensinoaprendizagem. Portanto, será realizada de maneira processual, levando em consideração as enunciações infantis ao longo do processo de desenvolvimento das atividades a partir das observações diárias quanto à participação das crianças, visando oferecer pistas para o prosseguimento e condução das atividades.

6. BIBLIOGRAFIA

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Resolução – CNE/CEB nº 4/2009. Institui as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, 5 out. 2009.